

Forma e significado no cartoon e no sítio Web: a questão do género textual

Audria Leal & Matilde Gonçalves

Abstract: Taking into account the theory of Socio-discursive Interactionism developed by Bronckart (1999, 2008), this paper intends to analyse the relation between the form and the meaning in two different genres - the cartoon and the website.

É sabido que a relação forma e significado é complexa e multifacetada e que depende fundamentalmente da abordagem teórica privilegiada. No caso da linguística dos textos e dos discursos, acredita-se que elementos exteriores a esta relação a possam influenciar. Partindo deste pressuposto, procurar-se-á, nesta contribuição, averiguar em que medida o género textual influencia a forma e o significado. Para tal, num primeiro momento, centrar-nos-emos na noção de forma e significado e sua relação nos textos, e, num segundo momento, procuraremos mostrar de que modo o género textual actua tanto na forma quanto no significado, através da observação de alguns exemplos de *cartoons* e de *sítios Web*.

Forma e significado

Os trabalhos de Saussure formam o ponto de partida desta breve apresentação. Se em *Cours de Linguistique générale* (1916), o significado se relaciona com a noção de conceito (e o significante com a imagem acústica), em *Écrits de Linguistique*

générale (2002) observam-se algumas diferenças. De facto, nesta obra, a relação significado/forma adquire novas tonalidades, isto é, passa de um conceito duplo a quadruplo como atesta a seguinte citação:

On pose qu'il existe des termes *doubles* comportant une forme, un corps, un être phonétique – et une signification, une idée, un être, une chose spirituelle.

Nous disons d'abord que la *forme* est la même chose que la *signification*, et que cet être-là peut être quadruple.

Vue habituelle:

A Signification

B Forme

Vue proposée :

I

Différence générale des significations (n'existe que selon la différence des formes)

Une signification (relative à une forme)

II

Figure vocale (servant de forme ou de plusieurs formes dans I)

Différence générale des formes (n'existant que selon la différence des significations)

Une forme (toujours relative à une signification)

Nous déclarons que les expressions comme *La forme, L'idée ; La forme et L'idée ; Le signe et La signification*, sont pour nous empreintes d'une conception directement fautive de la langue.

Il n'y a pas *la forme* et une idée correspondante ; il n'y a pas davantage *la signification* et un signe correspondant. Il y a *des formes* et *des significations* possibles (nullement correspondantes) ; il y a même seulement en réalité des *différences* de formes et des *différences* de significations ; d'autre part chacun de ces ordres de *différences* (par conséquent de choses déjà négatives en elles-mêmes) n'existe comme différences que grâce à l'union avec l'autre. (Saussure, 2002 : 42-43)

Saussure salienta que forma e significado são a mesma coisa e que esse “objecto” (*être-là*) é quadruplo em vez de duplo. Assim sendo, o que realmente importa são as diferenças entre as formas e os significados e que essas diferenças se produzem na união da forma com o significado.

Além disso, a relação entre ideia, forma, signo e significação não é previsível, nem estática visto depender do conjunto de signos em co-presença (ou da ausência deles). Assim sendo será mais exacto pensar em termos de valor e não propriamente em signos:

Nous n'établissons aucune différence sérieuse entre les termes *valeurs, sens, signification, fonction ou emploi* d'une forme, ni même *l'idée* comme *contenu* d'une forme ; ces termes sont synonymes. Il faut reconnaître toutefois que *valeur* exprime mieux que tout autre mot l'essence du fait, qui est aussi l'essence de la langue, à savoir qu'une forme ne *signifie* pas, mais *vaut* : là est le point cardinal. (2002 : 29)

Dans chaque signe existant vient donc S'INTÉGRER, se postélaborer une valeur déterminée [], qui n'est jamais déterminée que par l'ensemble des signes présents ou absents au même moment ; et comme le nombre et l'aspect réciproque de ces signes changent de moment en moment d'une manière infinie, le résultat de cette activité, pour chaque signe, et pour l'ensemble, change aussi de moment en moment dans une mesure non calculable. (Saussure, 2002 : 88)

Em Cadiot e Visetti (2001: 113-114), a noção de forma equivale a “relação a”, “acesso a”, que de certa forma vai ao encontro da ideia de Saussure, ou seja, existem sobretudo diferenças entre forma e significado e essas constituem-se a partir da união entre as duas noções – nada existe em si ou por si, mas sim em relação a outro elemento (facto que vai ao contrário da ideia de “a língua em

si mesma e por si mesma” *Cours de Linguistique générale*).

No que diz respeito à linguística dos textos e dos géneros, a noção de género textual desempenha um papel fundamental, visto, por um lado, se inserir e depender das actividades gerais e das actividades de linguagem e, por outro, funcionar como modelo para produzir textos. O género textual influencia a construção e a organização textual, que por sua vez actua nas diversas unidades linguísticas (de acordo com uma concepção em que o global determina o local defendida por Rastier, 2001).

O género textual pode ser encarado como uma forma relativamente estabilizada, que se altera com o tempo e com o uso que dele se faz: “utilizamos sempre do género do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma **forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo.**” (Bakhtine/Volochinov, 2000: 301), sublinhado nosso.

Dispositivo dinâmico de estabilização de parâmetros para os diferentes planos de organização textual – ou seja, não se trata de um “**molde**” estático, mas de **uma configuração que se altera** com o tempo. É, também, uma **construção**

social, que surge no quadro de uma **prática socio-discursiva**. (Miranda, 2007: 60), sublinhado nosso.

A relativa estabilidade prende-se, sem dúvida, a vários factores. Um deles é o processo de adopção ou escolha por parte do falante de um determinado género textual e de sua adaptação consoante a situação na qual se encontra (Bronckart, 1997/1999). Daí o género ser uma “configuração”, isto é, uma forma dinâmica que se constitui não só por si mas sobretudo em função dos diversos parâmetros, sejam eles linguísticos, situacionais, sociais, históricos, etc.

Vejamos, agora, alguns exemplos nos quais procuramos apresentar de que modo o género textual influencia tanto na forma quanto no significado.

Exemplo 1:

O Cartoon



Cartoon “Cravo & Ferradura”, do autor Bandeira, publicado no jornal “Diário de Notícias”, em 02/02/2006

O género textual *cartoon* apresenta sempre na sua composição dois elementos que serão fundamentais para a identificação desse género. A primeira, sem dúvida, é a presença da imagem. A segunda é o humor aliado a um comentário sobre assuntos da actualidade, sejam estes políticos ou sociais. Desse modo, a primeira característica relaciona-se com a sua estrutura formal. Afinal, poderá haver *cartoons* que não utilizam a linguagem verbal, mas, não poderá haver *cartoons* sem imagem. A segunda diz respeito directamente à sua função, ou melhor dizendo, à construção do seu universo de significados. Contudo, certamente, será a parceria humor e imagem que proporcionará uma verdadeira relação entre forma e significado. Essa relação pode ser observada, neste caso, com o significado da palavra “conservador”. Este *cartoon* mostra um homem a ouvir uma notícia pelo telejornal sobre a descrença de um casal em conseguir autorização para contrair casamento homossexual. Sabe-se que em Portugal, os casamentos são realizados pelo “conservador”, ou seja, um tipo de cargo público que confere, entre outros atributos, a mudança de estado social (solteiro para casado). Também se sabe que conservador é aquele que se opõe a reformas políticas. Também devemos

aqui salientar que se encontrava, em debate, o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Ponto de vista, inclusive, defendido pelo Partido Socialista, mas que é contrário do do Presidente Cavaco Silva. Ora, a chave para o humor encontra-se exactamente na brincadeira que é feita com os dois significados da palavra “conservador”, como se pode verificar, no último balão, quando o personagem se dirige à mulher, dizendo “não sei o que esperavam, colocando a decisão nas mãos de um conservador”. De facto, o vocábulo “conservador” encerrará em si a existência simultânea dos seus dois significados. Assim, apenas mediante o reconhecimento do leitor destes dois significados, é que se torna possível alcançar a compreensão plena do significado do texto. Podemos então concluir que o *cartoon* estabelece não só uma forma própria desse género como também aponta caminhos para novas relações entre significados que vão sendo permitidos a partir do seu funcionamento sócio-histórico, cognitivo, bem como linguístico- textual.

Exemplo 2:

O Sítio Web



Sítio web dos Vinhos do Alentejo
<http://www.vinhosdoalentejo.pt>



Sítio web do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto
<http://www.ivpd.pt>

Existem nos sítios web (e nos géneros textuais digitais) várias características que influenciam profundamente a forma e o significado. No que diz respeito à forma, destacaremos duas. A primeira, a **não linearidade**, faz com que haja uma grande flexibilidade nas ligações entre as diversas páginas do sítio web. O sítio web possibilita assim ao utilizador vários percursos de leitura e

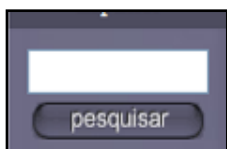
consequentemente, várias maneiras de construir o sentido. A segunda, a **fragmentaridade**, proporciona uma organização a partir de blocos textuais de tamanho diferente ligados uns aos outros (através de links) com possíveis retornos à página principal e/ou às páginas precedentes. Estes traços fazem com que haja uma deslinearização do texto. Este não tem uma única maneira de ser lido, visto haver múltiplas entradas e múltiplas formas de prosseguir a navegação do sítio web e a leitura. Esta característica influencia profundamente a forma, no caso dos sítios web fala-se em termos de ramificação e não em hierarquização, que é a forma organizacional da maioria dos textos e dos géneros textuais.

O sítio web condiciona o significado, como se pode ver nas escolhas lexicais. De facto, é comum estar presente nas páginas constituintes do sítio web termos como “home”, “página inicial” ou ainda “entrada”, que permitem voltar à primeira página do sítio. Estas expressões fora de contexto, ou seja, não inseridas num sítio web não seriam perceptíveis, isto porque dependem da actividade na qual se insere o sítio web, a Internet.



In <http://www.vinhosdoalentejo.pt>

O mesmo acontece com o termo “pesquisar”. O utilizador poderá encontrar expressões tais como “Pesquisar + ok”, “Pesquisa + >>”, “Pesquisar no sítio+ símbolo”, “Pesquisar + enviar”, “Buscar + ok”.



In <http://www.ivp.pt>

É de reparar, que o termo “buscar” pertence a um sítio web brasileiro. Apesar de o gênero textual influenciar a organização textual e as diversas unidades linguísticas presentes no texto, é possível observar todas as virtualidades da língua portuguesa, tal como neste exemplo com a norma brasileira.

Conclusão

Para concluir, queremos reafirmar que consideramos o gênero enquanto forma relativamente estável, que influencia, de algum modo, a construção do significado. Sem dúvida, e de acordo com os exemplos aqui apresentados, há uma relação entre forma e significado que se caracteriza como um processo

dinâmico, no qual se verifica também a influência de elementos exteriores. Desse modo, assumimos que, entre outros elementos, as escolhas lexicais podem, de facto, variar de acordo com o tipo ou o gênero textual privilegiado, tal como afirma Carter (1998).

Bibliografia

Bakhtin, Mikhail. (2000). *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

Bronckart, Jean-Paul. (1999). *Atividades de Linguagem, Textos e Discursos. Por um Interacionismo Sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC.

Cadiot, P. & Visetti, Y. M. (2001). *Pour une théorie des formes sémantiques. Motifs, profils, thèmes*. Paris: Presses Universitaires de France.

Carter, Ronald. (1998). *Vocabulary: Applied Linguistic Perspectives*. 2 ed. London and New York: Routledge.

Marcuschi, L. A. (2007). *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna.

Miranda, F. (2007). *Textos e gêneros em diálogo. Uma abordagem linguística da intertextualização*. Doutorado em Linguística. UNL-FCSH.

Saussure, Ferdinand (1916). *Cours de linguistique générale*. Paris: Payot.

Saussure, Ferdinand (2002). *Écrits de linguistique générale*. Paris: Gallimard.